



De: **NAV PORTUGAL – Gabinete de Comunicação e Imagem**  
Para: **ECONOMIA/SOCIEDADE/NACIONAL**  
Assunto: **Adesão da NAV Portugal à Aliança COOPANS**

**Amanhã, dia 14 de Março, pelas 11h30, na sede da NAV Portugal, numa cerimónia aberta à Imprensa que contará com a presença de Suas Excelências o Ministro do Planeamento e das Infraestruturas e o Secretário de Estado das Infraestruturas, a NAV Portugal irá assinar o Acordo de adesão à Aliança COOPANS** (Aliança entre os Prestadores de Serviços de Navegação Aérea da Áustria, Croácia, Dinamarca, Irlanda e Suécia)

A decisão de aderir à Aliança COOPANS teve como pressuposto estratégico proporcionar à NAV Portugal um melhor posicionamento para fazer face aos desafios tecnológicos e de procedimentos colocados aos Prestadores de Serviços de Navegação Aérea pelas Diretivas, requisitos e definições do Céu Único Europeu, bem como para fazer face ao forte e imprevisto aumento do tráfego registado ao longo dos últimos anos na Região de Informação de Voo (RIV) de Lisboa.

Trata-se de uma Aliança:

- Constituída por Prestadores de Serviços de Navegação Aérea com uma dimensão semelhante à da NAV Portugal;
- Todos os Membros têm tratamento paritário, quer ao nível de voto, quer na participação nos órgãos internos;
- As decisões dos órgãos são tomadas por unanimidade (o que não acontece noutras alianças comparáveis);
- Todos os Membros utilizam um sistema de gestão de tráfego aéreo comum, (atualmente já testado e em operação em 7 centros de controlo de Tráfego Aéreo) que, cumprindo todos os requisitos actualmente exigíveis, tem capacidade para evoluir, num quadro de participação coletiva, mediante a partilha dos respetivos custos e recursos;
- Assegurará a Portugal e à NAV Portugal uma participação direta no programa SESAR, na medida em que a Aliança COOPANS é membro do "Grupo A6" (constituído pelos maiores prestadores de serviços de navegação aérea europeus, companhias de transporte aéreo e indústria aeronáutica), que no quadro da Empresa Comum Europeia SESAR *Joint Undertaking* e, por designação da Comissão Europeia, tem a responsabilidade de assegurar a função de *Deployment Manager*, que é a entidade responsável por definir como, quando e em que condições são feitos os desenvolvimentos tecnológicos no quadro do Céu Único Europeu.

Decorrente desta opção estratégica e considerando que o Sistema de Gestão de Tráfego Aéreo atualmente em operação na Região de Informação de Voo de Lisboa e os associados sistemas de Torre para os quatro principais aeroportos (Lisboa, Porto, Faro e Funchal), não permitirem em tempo útil e em termos de viabilidade técnica e financeira o seu desenvolvimento para o cumprimento dos novos requisitos impostos ao Estado Português e à NAV Portugal pelos Regulamentos do Céu Único Europeu, para a prestação do serviço público da navegação aérea, **a NAV Portugal passará a usufruir do sistema de gestão de tráfego aéreo comum da Aliança.**

Para este efeito, e no quadro da adesão, irá adquirir, num acordo que engloba o parceiro tecnológico da Aliança, a empresa THALES, os direitos de utilização do sistema comum, bem como de todas as prerrogativas inerentes a essa utilização, num ambiente de partilha e colaboração com todos os seus parceiros.

Deve ainda sublinhar-se que esta evolução tecnológica que representa o novo sistema de gestão de tráfego aéreo é crucial para **permitir à NAV Portugal continuar a fazer face ao forte incremento de tráfego registado na RIV de Lisboa nos últimos anos e deste modo contribuir de forma ativa para o crescimento económico nacional.**

Nota para editores:

A NAV Portugal tem como missão a prestação de serviços de navegação aérea no espaço aéreo sob responsabilidade de Portugal, dividida em duas Regiões de informação de Voo: RIV de Lisboa, que compreende toda a área sobre Portugal Continental e Arquipélago da Madeira e RIV de Santa Maria que compreende o Arquipélago dos Açores e uma vasta área do Oceano Atlântico Norte. Possui um centro de Controlo de Tráfego Aéreo em Lisboa e um Centro de Controlo de tráfego Aéreo Oceânico em Santa Maria, e Torres de Controlo nos aeroportos de Lisboa, Cascais, Porto, Faro, Funchal, Porto Santo, Santa Maria, Ponta Delgada, Horta e Flores. Possui ainda Infraestruturas e sistemas de apoio à navegação aérea em todo o território nacional, controlando mais de meio milhão de voos por ano. Conta com uma equipa de cerca de 1.000 técnicos altamente qualificados, que asseguram a segurança dos passageiros e aeronaves 24 horas por dia, ao longo de todo o ano.